



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM CONTABILIDADE E AUDITORIA

**FALÊNCIA NO SECTOR EMPRESARIAL EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DA
FUNÇÃO CONTABILÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O SUCESSO
DAS PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE CHÓKWÈ**

Autor: Américo Machoe Júnior

Tutor: Daniel Manuel Muiambo, MsC.

Co – Tutor: Sulemane Cassamo Rugunate, MsC.

Lionde, Junho de 2023



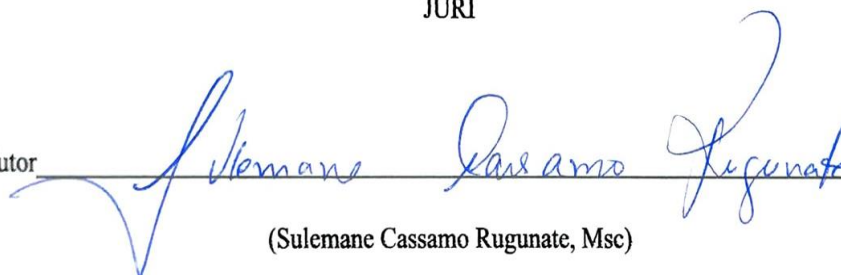
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica sob o tema: “Falência no sector empresarial em Moçambique: uma análise da função contabilística como instrumento de gestão para o sucesso das pequenas empresas na cidade de Chókwé”, apresentado ao Curso de Contabilidade e Auditoria, na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para o início de atividades de investigação no âmbito do Trabalho de Culminação do Curso em forma de Monografia em contabilidade e Auditoria .


Monografia defendida e aprovado no dia 31 de Maio de 2023

JÚRI

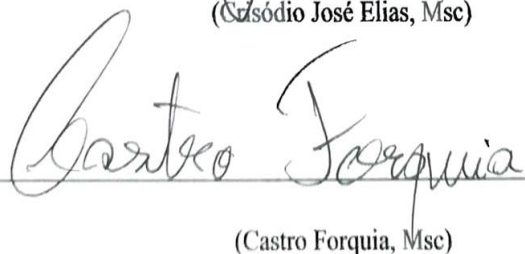
Tutor


(Sulemane Cassamo Rugunate, Msc)

1º Revisor


(Cissódio José Elias, Msc)

2º Revisor


(Castro Forquia, Msc)

Lionde, Junho de 2023

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADRO	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
LISTA DE SIGLAS	viii
DECLARAÇÃO	ix
DEDICATÓRIA	x
AGRADECIMENTOS	xi
RESUMO	xii
ABSTRACT	xiii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema	2
1.1.1. Objetivo Geral:	3
1.1.2. Objetivos Específicos:	3
1.2. Justificativa	3
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
2.1. Pequenas e Médias Empresas (PME)	4
2.1.1. Empresa ou organização	4
2.1.2. Pequena Empresa (PE)	5
2.1.3. Micro Empresa (MiE)	5
2.1.4. Média Empresa (ME)	5
2.2. Empreendedor	5
2.3. Empreendedorismo	7
2.3.1. Contabilidade	7
2.3. Contabilidade na Gestão Empresarial: Benefícios	8
2.4. Instrumentos Contabilísticos	9
2.5. Sucesso e Fracasso de pequenas empresas	10
2.5.1. Fracasso	10
2.5.2. Sucesso	11

2.6. Características das ferramentas de contabilidade para pequenas empresas	13
2.6.1 Fluxo de caixa.....	13
2.6.2. Apresentação das Demonstrações Financeiras.....	14
2.6.2. Precisão de dados	14
2.7. Causas de falência das pequenas empresas	14
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Projecto de Pesquisa/Estudo.....	16
3.2. Natureza da pesquisa	16
3.3. Quadro amostral	17
3.4. Design de Amostras e Procedimentos.....	17
3.5. Coleta de dados e Instrumentos/Procedimentos.....	17
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1. Apresentação dos resultados.....	19
4.1.1. Perfil do pesquisado	19
4.1.1.3. Número de anos de experiência.....	19
4.1.1.4. Nivel de escolaridade	19
4.1.1.5. Sector de actividade.....	20
4.1.2. Eficácia dos padrões contabilísticos.....	21
4.1.3. Desempenho	21
4.1.4. Informação financeira na gestão	22
4.1.5. Análise financeira na manutenção dos registos	23
4.1.6. NIRF na apresentação dos resultados.....	24
4.1.7. As mercadorias devem ser inspencionadas na chegada	24
4.1.8. Registo dos suprimentos recebidos	25
5. CONCLUSÃO	26
Limitações do Estudo	27
Futuras linhas de estudo	27
6. RECOMENDAÇÕES	28

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
8. APÊNDICES	33
Questionário.....	33

ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1:População alvo.....	17
------------------------------	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Número de anos de experiência	19
Figura 2: Nível de escolaridade	20
Figura 3: Ramo de atividade que a empresa se encontra.....	20
Figura 4: Respostas sobre eficácia dos instrumentos contabilísticos	21
Figure 5: Respostas sobre bom desempenho	22
Figura 6: Respostas sobre a informação financeira na gestão	23
Figura 7: Eficácia da análise financeira nos registos.....	23
Figura 8: NIRF na apresentação dos resultados	24
Figura 9: Respostas sobre inspeção das mercadorias	25
Figura 10: Respostas sobre eficácia de registo dos suprimentos recebidos	25

LISTA DE SIGLAS

PIB - Produto Interno Bruto

PE – Pequena Empresa

MiE - Micro Empresa

ME - Média Empresa

PMEs – Pequenas e Médias Empresas

SDAE – Serviço Distrital de Atividade Económica

LIFO – Last In First Out

FIFO – First In First Out

NIRF – Normas Internacionais De Relato Financeiro

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences (Pacote estatístico para as ciências sociais)



DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este trabalho de culminação do curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Junho de 2023

Américo Machoe Júnior

(Américo Machoe Júnior)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e paciência para alcançar a realização desse sonho. A minha mãe Rute Armando Paiaze por confiar que realizaria este sonho, a fonte da minha força, a senhora fez de mim uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

As pessoas quem devo agradecer constituem uma lista bastante extensa, de tal forma que os meus agradecimentos se dirigem:

A todos que fizeram parte da minha vida e que me acompanharam ao longo da minha formação.

Ao meu pai, Américo Gabriel Machoe, que não está mais aqui, mas que sempre me amou e cuidou de mim como um verdadeiro pai.

A minha família em especial aos meus irmãos Nilton Machoe, Juvalda Machoe, Arménia Machoe, Leonild Machoe, Gabriel Machoe, Melita Machoe e a irmã cassula Nelsia da Tukia Machoe que sempre acreditaram no meu sucesso, apoiando-me incondicionalmente, fornecendo exemplo de vida, acreditando na realização dos meus sonhos e pela compreensão e carinho nos momentos mais difíceis.

Ao meu docente e tutor Dr. Daniel Manuel Muiambo pelo empenho, dedicação na docência, orientação e correções deste relatório e pelo esforço em transmitir e construir um curso fundamentado em princípios científicos e éticos.

Aos amigos que eu pude conhecer ao longo da minha formação acadêmica e que sempre me ajudaram nas longas noites e finais de semana de estudo no ISPG e em casa, com vocês aprendi e compartilhei conhecimento, o que me auxiliou não somente na hora das provas, mas para toda a vida especialmente ao Radércio Roberto.

Aos meus colegas de faculdade que sempre me incentivaram a não desistir.

Agradeço ao Instituto Superior Politécnico de Gaza e aos seus docentes que me acompanharam nesta jornada.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal examinar os efeitos do padrão contábilístico no desempenho e sobrevivência da Pmes em Chókwè. A razão para a realização deste estudo foi abordar todos os efeitos dos métodos contábilísticos e descobrir se a falha provavelmente foi atribuída à falta de uso das normas contábilísticas, determinando e testando os instrumentos contábilísticos selecionadas. A maior parte do sucesso do negócio muitas vezes depende do uso correctodos procedimentos contábilísticos. Os padrões precisam ser realizados regularmente para melhorar o desempenho e aumentar sua sobrevivência. Padrões contábilísticos aplicados de forma inadequada podem levar ao fracasso ou declínio no desempenho do negócio. A pesquisa teve como objectivos específicos: Estabelecer como as normas contábeis afetam o desempenho e a sobrevivência das Pmes. Entender como a aplicação constante desses instrumentos permitem a expansão do negócio. Determinar se a falta ou má aplicação das normas contábilísticas realmente levaria ao fracasso do negócio. Os dados coletados foram analisados por meio do programa de computador do pacote especial para ciências sociais (SPSS) onde os questionários foram submetidos a testes. A população de interesse foram os proprietários das pequenas empresas da cidade de Chókwè, onde 10 proprietários foram entrevistados. No entanto, a agenda de pesquisa tradicional pouco fez para melhorar a utilidade dos instrumentos contábilísticos como ferramenta de gestão. A percepção dos proprietários de Pequenas empresas, no que diz respeito ao uso dos instrumentos contábilísticos tem sido estudada como um factor significativo na aceitação e satisfação dos proprietários de Pequenas. Portanto, os proprietários de Pequenas empresas devem selecionar um método contábilísticos que seja o mais eficiente em suas organizações. Esta pesquisa foi para ajudar os proprietários de Pequenas empresas a obter expansões e melhorias principalmente nas pequenas e grandes cidades, os pesquisadores a utilizaram para referência futura. O pesquisador realizou uma pesquisa sobre medição de desempenho enviando 10 questionários na cidade de Chókwè e. O serviço foi feito com o intuito de obter informação sobre os efeitos das normas contábilísticas no desempenho das Pequenas empresas na cidade de Chókwè na província de Gaza. Acredita-se que o resultado deste estudo possa preencher a lacuna entre os empresários sobre por que algumas PMEs estavam progredindo enquanto outras não estavam, apontando especificamente com evidências de suporte a falta de padrões contábilísticos como uma das restrições de desempenho mais importantes enfrentadas pelas Pequenas empresas.

Palavras-chaves: Pequenas empresas, Instrumentos contábilísticos, Empreendedor, Encerramento.

ABSTRACT

This research had as main objective was to examine the effects of the accounting standard on the performance and survival of SMEs in Chókwè. The reason for carrying out this study was to address all the effects of accounting methods and find out whether the failure was likely to be attributed to the lack of use of accounting standards by determining and testing the selected accounting instruments. A major part of business success often depends on the correct use of accounting procedures. Patterns need to be performed regularly to improve performance and increase their survival. Improperly applied accounting standards can lead to failure or decline in business performance. The research had the following specific objectives: To establish how accounting standards affect the performance and survival of SMEs. Understand how the constant application of these instruments allows the expansion of the business. Determine whether the lack or misapplication of accounting standards would actually lead to business failure. The collected data were analyzed using the computer program of the special package for social sciences (SPSS) where the questionnaires were submitted to tests. The population of interest were small business owners in the city of Chókwè, where 10 owners were interviewed. However, the traditional research agenda did little to improve the usefulness of accounting instruments as a management tool. The perception of small business owners regarding the use of accounting instruments has been studied as a significant factor in the acceptance and satisfaction of small business owners. Therefore, Small Business Owners should select an accounting method that is most efficient in their organizations. This survey was to help Small Business owners get expansions and improvements mostly in small and big cities, researchers used it for future reference. The researcher carried out a survey on performance measurement by sending 10 questionnaires in the city of Chókwè e. The service was carried out with the aim of obtaining information on the effects of accounting standards on the performance of Small companies in the city of Chókwè in the province of Gaza. It is believed that the result of this study can fill the gap among entrepreneurs about why some SMEs were progressing while others were not, specifically pointing with supporting evidence the lack of accounting standards as one of the most important performance constraints faced by Small Businesses.

Keywords: Small businesses, accounting instruments, Determining factors, Entrepreneur, Closure.

1. INTRODUÇÃO

A criação das Pequenas Empresas na Cidade de Chókwè constitui um factor de grande importância para o seu desenvolvimento económico, devido a sua grande capacidade de criar oportunidades de gerar auto-empregos as pessoas, elas podem contribuir para o aumento do PIB do país e elevar a nossa pátria a outros níveis, é por isso que o seu desaparecimento causa grande preocupação aos agentes económicos. Esta pesquisa enfocou os efeitos das normas e métodos de contabilidade no desempenho e na sobrevivência da PMES no negócio, a principal preocupação do estudo consiste examinar os efeitos das normas financeiros/contabilísticas no desempenho e sobrevivência da Pmes em Chókwè.

A partir da revisão da literatura científica, serão apresentadas as características de empreendedores e as causas de descontinuação dos processos económicos por parte das das pequenas empresas, procurando associar a necessária capacitação dos pequenos empresários em estratégias competitivas como forma de reduzir a taxa de insucesso dessas entidades sócio-económicas, cada vez mais importantes para a geração de empregos e distribuição de renda nos países em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique.

O trabalho está composto por cinco capítulos organizados conforme a seguinte estrutura: O primeiro capítulo, o de introdução, contextualiza o objecto da investigação incluindo a descrição dos processos criativos de investigação não obstante o seu contexto de inserção e debruça com robustez apresenta o problema da pesquisa, objectivos, Hipóteses e justificativa. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura onde se intrecruza diferentes ideias de autores que se dedicam a investigação da temática do estudo, baseadas em fontes que vão desde revistas, livros, artigos que foram devidamente citadas e colocadas no mesmo contexto de análise. O terceiro capítulo debruça sobre a metodologia usada incluindo técnicas de investigação relacionadas e processo de recolha e tratamento de dados recorridos para o alcance dos objectivos definidos. O quarto capítulo apresenta e discute os resultados da investigação e os quinto, sexto e sétimo capítulos apresentam as conclusões, recomendações e as referências bibliográficas da investigação, respectivamente.

1.1. Problema

As pequenas empresas são universalmente reconhecidas como o motor da economia mundial. Essas entidades ajudam o país a aumentar substancialmente o produto interno bruto (PIB), emprego, capacidade de inovação e base tributária de todos os países. No entanto, a taxa de sobrevivência das pequenas empresas em seus primeiros cinco anos de operação não é muito satisfatória. Apenas cerca de 20% das novas empresas sobrevivem além dos primeiros dois a cinco anos (SDAE, 2021). O serviço distrital de actividades económicas de Chókwè adianta que os que conseguem sobreviver podem crescer muito rapidamente se tornando médias e gerar mais postos de trabalho no distrito.

A contabilidade é uma das práticas de gerenciamento mais comuns utilizadas em organizações em Moçambique. Isso pode ser atribuído à crença de muitos profissionais de contabilidade de que a contabilidade é uma ferramenta extremamente necessária para o gerenciamento eficaz de recursos humanos e a melhoria do desempenho.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, algumas pequenas empresas em Moçambique apresentam altas taxas de insucesso empresarial. Embora há numerosos programas de apoio às PMEs fornecidos pelo governo como é o caso CTA, só que mesmo assim a alta taxa de insucesso ainda persiste.

Proprietários de PMEs precisam executar bem sua contabilidade para que as pessoas possam se interessar pela maneira como elas melhoram e se expandem. Portanto, esta pesquisa foi realizada para descobrir os efeitos dos padrões e métodos contabilísticos no desempenho e na sobrevivência das PMEs na cidade de Chókwè e como isso poderia ser melhorado, bem como para descobrir quais técnicas são altamente eficazes e preferidas.(Bulgacov, 1999).

Para se ter sucesso no negócio é indispensável que os gestores tenham ferramentas (Instrumentos Contabilísticos) que permitam tomar decisões rápidas e precisas, buscando a melhora do processo produtivo, correção de eventuais falhas nesse processo e a eficácia da empresa, sendo ainda necessário, conhecimento amplo do negócio gerido para que se possa sobreviver diante deste cenário competitivo. É do conhecimento de todos que a contabilidade destaca-se como ferramenta de gestão empresarial devido a sua função de verificar, apontar e instruir, contribuindo com a gerência na solução de inconformidades nos processos operacionais. Entende-se que a contabilidade é a fonte de informação que fornece aos gestores dados processados em forma de relatórios que auxiliam a tomada de decisão por parte dos gestores. Foi com base na verificação destes factos que se chegou a questão seguinte: ***As normas contábeis têm algum efeito na expansão do desempenho e sobrevivência das PME?***

1.1.1. Objetivo Geral:

Examinar os efeitos dos padrões contabilísticas no desempenho e na sobrevivência das PMEs na cidade de Chókwè

1.1.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Estabelecer como as normas contabilísticas afetam o desempenho e a sobrevivência das Pequenas empresas.
- ✓ Saber se a aplicação constante dessas normas permite a expansão do negócio;
- ✓ Determinar se a falta ou má aplicação das normas contábeis realmente levaria ao fracasso empresarial..

1.2. Justificativa

Deste modo, a escolha deste tema justifica-se pela necessidade conhecer os principais factores contabilísticos e estratégias de gestão que podem ser consideradas como determinantes para o sucesso e fracasso de uma empresa. O estudo foi capaz de informar os proprietários de PME sobre a aplicabilidade de diferentes normas e métodos contábeis e seu impacto no desempenho e sobrevivência das PME. Foi útil para identificar proprietários de PME com baixo desempenho que podem necessitar de algum aconselhamento ou, em casos extremos, assistência. Eles foram capazes de se expandir, crescer e sobreviver. Foi também ajudá-los a identificar oportunidades de melhoria e desenvolvimento de habilidades. Foi dar-lhes um sentimento de domínio sobre o seu trabalho e reconhecimento por muitos outros.

Certamente, esse estudo contribuirá tanto para os atuais e futuros empresários de forma a melhorarem a sua gestão, como também para o município, pois com o encerramento das empresas a economia do mesmo é afetada.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo apresenta-se a abordagem teórica que fundamenta o estudo. Nesta fase da investigação seu desenvolvimento ocorre a partir de uma investigação e revisão da literatura de diferentes autores que analisam a importância das Pequenas Empresas por meio do cenário econômico e social, envolvimento a geração de emprego e recursos financeiros para o bem da economia.

2.1. Pequenas e Médias Empresas (PME)

Para garantir uma melhor compreensão do extrato nas pequenas e médias empresas, abreviadamente designadas por PME's, vale a pena começar por conceitualizar o termo empresa que apesar de haver diferentes teorias de diferentes autores todas elas convergem no mesmo sentido ao trazer a ideia de que tal consiste num conjunto de diferentes recursos utilizados de maneira interdependente entre si e que concorrem para o alcance de um objetivo comum. Este entendimento é fundamentado nas transcrições e fontes citadas conforme segue:

2.1.1. Empresa ou organização

Origem da palavra empresa é “derivada do latim prehensus, de prehendere (empreender, praticar), apossando o sentido de empreendimento ou cometimento intentado para a realização de um objetivo” (SILVA, 2009). Para Miranda (2009), a empresa é uma organização econômica que visa o desenvolvimento de uma produção ou circulação de bens ou serviços, sendo constituída de pessoas para exploração de um negócio, isto é, toda instituição econômica civil, ou empresarial, feita para a exploração econômica de um determinado ramo de negócio. Logicamente, nesse contexto, atividade não significa um ato isolado, mas uma combinação de coordenações de atos, objetivando uma finalidade produtiva. Segundo Chiavenato (2008) empresa é uma espécie de instituição que funciona como um sistema; ela pode ou não ter fim lucrativo e são constituídas por pessoas. O autor ainda afirma que sistemas são elementos que se integram de forma mútua em busca de um objetivo e esse conjunto de elementos deve agir de modo que cada um deles ajude o outro em busca de um objetivo em comum, formando uma sinergia, que, por sua vez, é o efeito multiplicador do sistema.

Depreende-se que as ideias citadas da primeira a terceira e última fonte citadas traduzem o mesmo sentido que é do processo de utilização de recursos interdependentes com o fim único traduzido da seguinte maneira: “um objetivo”, “uma finalidade produtiva” e “Objetivos em comum”, respetivamente. Deste modo, baseando-se nas afirmações acima, percebe-se que a empresa é um sistema formado por pessoas para execução de um conjunto de procedimentos e

com objetivo de lucro, sendo que necessita ter foco em cada processo executado e um grande conhecimento sobre sua produção ou serviço prestado, e que vários componentes são necessários para o desenvolvimento e execução destes processos de produção ou prestação de serviço, resultando em lucro ou prejuízo.

A seguir contextualiza-se de maneira estratificada as PME's que de acordo com o Estatuto Geral, (Decreto n.º 44/2011, de 21 de setembro), define as PME's da seguinte maneira:

2.1.2. Pequena Empresa (PE)

Aquela cujo número de trabalhadores varia de cinco a quarenta e nove e o Volume anual de negócio a um milhão e duzentos mil meticais e menor ou igual a catorze Milhões setecentos mil Meticais.

De acordo com Borinellin e Pimentel (2010), Empreendimentos de pequena escala existem em quase todos os setores. Eles podem variar de lojas de conveniência familiares a pequenas fábricas. Tipos adicionais de empresas de pequena escala podem incluir restaurantes privados, escritórios de advocacia, pousadas, padarias, escritórios de arquitetura e engenharia, lavanderias e empreiteiros de construção.

2.1.3. Micro Empresa (MiE)

Aquela cujo número de trabalhadores e o volume anual de negócios não excedam quatro trabalhadores e um milhão e duzentos mil Meticais.

2.1.4. Média Empresa (ME)

Aquela cujo número de trabalhadores varia de cinquenta a cem e o volume anual de negócios é superior a catorze milhões e setecentos mil Meticais e menor ou igual a vinte e nove milhões e novecentos e setenta mil Meticais.

2.2. Empreendedor

Um empreendedor ou proprietário de uma empresa é alguém que exhibe resolução e monta seu próprio negócio, enfrentando todos os riscos e desafios envolvidos, com o objetivo de obter uma recompensa financeira. “O empreendedor caracteriza-se como a pessoa que possui um impulso para a criação de negócios; encontrar uma lacuna no mercado, monta as licenças e alvarás de negócios necessários, recursos financeiros, equipamentos, recursos humanos e cria um negócio para preencher a lacuna”. Com este entendimento pode-se perceber como empreendedor aquele que começa algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para a ação. (Barringer e Ireland, 2010)

Segundo os autores Pauli e Cruz (2005), eles caracterizam o empreendedor como autor de uma escolha individual e trata-se de uma atitude bem complexa em termos de microeconomia tradicional. Para estes autores um empreendedor deve ser um indivíduo criativo que estabelece estratégias que vão delinear seu futuro, aquele que sabe determinar quais e como seus produtos ou serviços serão colocados no mercado, o mesmo que estabelece metas, que inicia projetos, que controla resultados, que visualiza e busca o sucesso de seu empreendimento.

Segundo Chiavenado (2008), o empreendedor é uma pessoa que assume riscos. Uma definição de incerteza, do ponto de vista econômico, é: problema em que não existe qualquer base científica para um cálculo probabilístico. Para ele um empreendedor não deve temer assumir riscos, ele deve fazer aquilo que considerar capaz. O empreendedor para ele é definido como alguém que tem a capacidade e o desejo de estabelecer, administrar e ter sucesso em um empreendimento de startup junto com o risco que lhe é devido, para obter lucros. O melhor exemplo de empreendedorismo é o início de um novo empreendimento. Os empreendedores são muitas vezes conhecidos como uma fonte de novas ideias ou inovadores, e trazem novas ideias para o mercado substituindo as velhas por uma nova invenção.

Luecke (2007), afirma que é “preciso que o empreendedor, análise, faça um plano estratégico, ter capacidade de implementação e controlo do seu negócio. Segundo o autor, são estes os elementos fundamentais para o êxito de empreendimentos inovadores”. Para ele o empreendedor precisa primeiro fazer análises das condições que o mercado oferece e depois disso tentar desenhar um plano estratégico de como ele poderá executar suas ideias, segundo este autor o empreendedor também tem que ter a capacidade avançar e controlar a sua empresa perante os desafios do mercado.

Segundo Hisrich e Peters (2004), completam que, “as ideias emergem a partir de fontes de ideias ou da solução criativa de problemas, elas precisam de um desenvolvimento e aperfeiçoamento posteriores até o oferecimento do produto ou serviço final”. Os autores completam que para o empreendedor, sucesso está relacionado à capacidade de inovar e esta depende da empresa. Segundo este entendimento verifica-se que o empreendedor é aquele que consegue solucionar problemas de forma criativa garantindo assim um desenvolvimento e crescimento do seu negócio até a produção o produto ou serviço necessário.

De acordo com Elias (2011), um empreendedor de sucesso, “deve apresentar algumas características básicas para o sucesso dos negócios”. Estas características são, para o autor, as necessidades, o conhecimento, as habilidades e os valores. Ter iniciativa e buscar oportunidades. Os negócios criados por pessoas proactivas sempre oferecem algumas

novidades para seus clientes, é preciso ser persistente, ter comprometimento criar sistema que vai auxiliar na monitoração, a pessoa tem que acreditar porque todo projeto nasce de um sonho, de um desejo maior de fazer algo novo e deferente, planificar, atitudes para agir sempre que necessário, também deve saber focar nos objetivos e tomar boas decisões.

2.3. Empreendedorismo

De acordo com Burger e O'Neill (2004) empreendedorismo é o ato de aproveitar uma oportunidade de negócio no mercado e montar os recursos para a criação de um novo empreendimento, que pode contribuir para o crescimento econômico. Entende-se que empreendedorismo é a capacidade e a prontidão para desenvolver, organizar e administrar uma empresa comercial, juntamente com qualquer uma de suas incertezas, a fim de obter lucro. O exemplo mais proeminente de empreendedorismo é o início de novos negócios. Em economia, o empreendedorismo ligado à terra, trabalho, recursos naturais e capital pode gerar lucro. A visão empreendedora é definida pela descoberta e pela assunção de riscos e é uma parte indispensável da capacidade de uma nação para ter sucesso em um mercado global em constante mudança e mais competitivo. O empreendedorismo é a arte potencial que pode representar as ações e os efeitos, diversificação e crescimento de uma economia, aumentando o emprego e aliviando a pobreza (Singh e Belway, 2008).

2.3.1. Contabilidade

A Contabilidade é, portanto, uma ciência cujo objetivo é o de auxiliar as entidades na tomada de decisão, por meio de informações úteis e precisas. Observa-se que a contabilidade é definida como um sistema de informação que controla patrimônios de entidades pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas, sendo que, com a finalidade de se obter sucesso, há a necessidade de um controle mais eficaz e eficiente perante a entidade (Ribeiro, 2013). A contabilidade pode ser entendida como um instrumento usado pelas entidades para coletar, registrar, processar e divulgar a informação financeira de uma empresa para os gestores, fornecedores, clientes, estado e o público em geral.

De acordo com Padoveze (2012), a Contabilidade tem por objetivo o controle do patrimônio, que é feito por meio da coleta, armazenamento e processamento das informações, ou seja, de todos os fatos contábeis que ocorrem na atividade empresarial. Por tanto entende-se que a Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, também é responsável pela produção da informação financeira de uma determinada entidade com o objetivo de criar um plano melhor para o exercício econômico seguinte, e também para mostrar a situação da entidade para os investidores assim como para os seus fornecedores.

Segundo Borinelli e Pimentel (2010), a Contabilidade teve, por um longo tempo, como objetivo traduzir informações contábeis para o proprietário, visto que, por via de regra, existia apenas um dono nos negócios. A formalização da contabilidade financeira era praticamente o que predominava até a Revolução Industrial, já que na época anterior a principal fonte de economia era o comércio. A industrialização era diferente da forma entendida como hoje (com fábricas, acúmulo de capital, operários e máquinas), pois, os bens eram em sua maioria produzidos por pessoas ou grupo de pessoas que mal formavam entidade jurídica. A mensuração do resultado era simples: levantava-se o estoque por meio de uma simples contagem (com base na última compra), apurava-se o valor de estoque final e a diferença era os dois era o custo da mercadoria vendida; enquanto isso, a receita era medida com base no levantamento das vendas realizadas.

A Contabilidade é o método que permite a extração máxima de conhecimento útil para a qualquer decisão, dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões, pois sempre aprimorando a cada necessidade constantemente (Marion, 2015). Para Marion a contabilidade é antiga e é usada desde a antiguidade como um instrumento de auxílio para obter mais conhecimento no processo de toma de decisões, para dentro bem como também para fora da empresa durante um exercício económico.

2.3. Contabilidade na Gestão Empresarial: Benefícios

Tal como a contabilidade se colocou de forma estruturada e útil nas empresas, a gestão empresarial se faz necessária para direcionar, adaptar e organizar todos esses dados que a contabilidade nos coloca. Administrar é o processo decisório no sucesso da empresa, de nada adianta ter dados corretos e precisos se o gestor não os interpreta corretamente, ou os emprega certamente.

De acordo com Chiavenato (2009, p.19), “administrar significa conduzir toda uma organização em direção a objetivos previamente definidos, para oferecer resultados concretos e alcançar sucesso e sustentabilidade ao longo do tempo”. E só é possível administrar com a ajuda de pessoas integradas, unidas num mesmo objetivo, anteriormente definido por todos, e não somente pelo administrador. Por isso a administração foi subdividida em áreas para poder conduzir com exatidão e clareza a empresa.

Os dados contábilísticos, se bem aproveitados e interpretados, podem ser usados pelos gestores para apuração de custos; determinar preços de vendas; planejamento tributário; análise de desempenho; cálculo do ponto de equilíbrio, dentre outros.

De acordo com Pozo (2010, p.98): “Toda organização industrial propõe-se a executar duas coisas: a primeira é produzir seu produto; a outra é comercializar o que produz. O Sistema de Produção requer a obtenção e utilização dos recursos produtivos que incluem: mão de obra, materiais, edifícios, equipamentos de capital. A comercialização exige a interação a outras atividades, tais como: Pesquisa de Mercado, Promoção, Vendas, Distribuição e Pós Vendas”.

As Finanças estão relacionadas com a busca de capital para a empresa e sua gestão; são os recursos financeiros da empresa, como eles podem ser adquiridos ou investidos. Gitman (2010, p.3) diz que “o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

Para Gitman (2010, p. 48), “os administradores devem ser a principal parte interessada desse grupo. Estes devem se preocupar não só com a situação financeira da empresa, mas também têm um interesse crítico no que as demais partes interessadas pensam a respeito da empresa”. Os tipos de demonstrações financeiras consistem na determinação de índices, pelos quais se pode tomar conhecimento da situação econômico-financeira das empresas e determinar tendências. Essa técnica permite que os empresários, instituições financeiras, governo e investidores possam analisar riscos e evitar situações desagradáveis em suas atividades.

A contabilidade é de extrema importância para os administradores e gestores, pois suas informações, quando bem aproveitadas, conseguem proporcionar à empresa grande desempenho, desenvolvimento seguro e menos superficial, tornando-a altamente forte e competitiva (Oliveira e Silva, 2016).

2.4. Instrumentos Contábilísticos

Instrumentos financeiros são ativos que podem ser negociados, ou também podem ser vistos como pacotes de capital que podem ser negociados. A maioria dos tipos de instrumentos financeiros fornece fluxo e transferência de capitais eficientes para todos os investidores do mundo. Esses ativos podem ser dinheiro, um direito contratual de entregar ou receber dinheiro ou outro tipo de instrumento financeiro, ou evidência de propriedade de uma entidade. Um instrumento financeiro é um documento real ou virtual que representa um acordo legal envolvendo qualquer tipo de valor monetário. Os instrumentos financeiros podem ser divididos em dois tipos: instrumentos de caixa e instrumentos derivativos. Os instrumentos financeiros

também podem ser divididos de acordo com uma classe de ativos, que depende de serem baseados em dívida ou em ações (Munichiello, 2021). Os instrumentos financeiros podem ser documentos reais ou virtuais que representam um acordo legal envolvendo qualquer tipo de valor monetário. Os instrumentos financeiros baseados em ações representam a propriedade de um ativo. Os instrumentos financeiros baseados em dívida representam um empréstimo feito por um investidor ao proprietário do ativo.

Segundo Sérgio (1999), uma norma financeira é uma diretriz para a contabilidade financeira, como a forma como uma empresa prepara e apresenta suas receitas e despesas, ativos e passivos. Os princípios contabilísticos geralmente aceitos são compostos por um grande grupo de normas financeiras individuais.

Pode notar-se que às vezes chamada de pequena empresa, uma empresa de pequena escala é uma empresa que emprega um pequeno número de trabalhadores e não possui um grande volume de vendas. Essas empresas são geralmente sociedades unipessoais, sociedades ou sociedades em nome individual e de propriedade privada. A definição legal de uma empresa de pequena escala varia de acordo com a indústria e o país.

2.5. Sucesso e Fracasso de pequenas empresas

2.5.1. Fracasso

Hatten (1997) define o fracasso de pequenas empresas como negócios que “fecham por causa de ações como falência, encerramento ou desistência do negócio com prejuízo financeiro a um credor”. A falha de uma pequena empresa é o resultado malsucedido causado por certos fatores que ocorrem dentro ou fora do ambiente de qualquer pequena empresa que busca atingir os objetivos desejados, em que o proprietário ou gerente da pequena empresa não conseguiu assumir o controle desses fatores, e como resultado, a pequena empresa encerrou suas operações e fechou, deixando as partes interessadas com uma perda financeira.

No contexto das Pequenas Empresas, Lima e Sales (2004), analisam o processo de abertura de uma empresa deste porte como sendo um processo que requer vários cuidados por parte do empreendedor, pois erros cometidos nesta fase da nova organização podem originar possíveis causas para o seu encerramento, trazendo consequências de muito risco para a continuidade do negócio. No processo de abertura de uma micro ou pequena empresa, os empreendedores precisam de uma ajuda das pessoas mais experientes pois, de acordo com o Simbine (2018), eles enfrentam desafios e muitas dificuldades em escolher adequadamente em que tipo de ramo ou seguimento do mercado irão se estabelecer, bem como criar um ambiente favorável a atividade empreendedora, também os empreendedores precisam ter maior preparo do

empreendedor em termos de gestão (gestão de fluxo de caixa, gestão de custos, planejamento de negócios e perfil inovador), além de não saberem escolher eficientemente qual a constituição legal a sociedade deve ter.

Ainda com Sales (2004), também afirma que os empreendedores possuem grandes dificuldades em planejar suas reais necessidades financeiras, giro de estoques e do seu pessoal do trabalho, errando ainda na escolha do local apropriado para abertura do negócio, tendo dificuldades extremas em identificar os seus concorrentes e criar parcerias com seus fornecedores. Considerando a importância das PMEs na economia Moçambicana, o encerramento prematuro de suas atividades tem sido uma das grandes preocupações dos empreendedores e da sociedade em geral. Conforme evidenciado por Chiavenato (2008) “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Portanto, é relevante obter informações que possibilitem identificar possíveis causas da elevada taxa de mortalidade dos novos negócios, a fim de que se tomem ações coordenadas e efetivas por parte dos empresários e a partir de então, possa impedir que venham prejudicá-lo no futuro.

Segundo Matias e Lopes Júnior (2002) as PMEs apresentam como ponto fraco a falha na administração, representando 90% do total de fracassos, sendo um dos principais fatores da mortalidade precoce, pois a administração desses negócios normalmente se concentra nas mãos de pessoas que desconhecem os princípios de gestão de uma entidade. Concordando com a ideia de Matias e Lopes Júnior, Oliveira (2018) destaca limitações das PMEs “a pessoalidade, ou seja, a mistura entre a pessoa jurídica empresa e a pessoa física proprietário; mão-de-obra menos qualificada; decisões centralizadas; e ausência de controles e dados confiáveis”. Esses autores referenciados acima ainda acreditam que outra dificuldade enfrentado por muitos empreendedores é a obtenção do financiamento necessário para abrir seu negócio, administrar as reformas de sua loja ou comércio, além de não conseguir elaborar um plano estratégico que o conduza para suas reais metas, objetivos e valores empresariais.

2.5.2. Sucesso

Isso acontece quando um empreendimento “define” determinados objetivos e no longo prazo começa a alcançá-los por meio de uma exploração adequada de seus recursos de negócios, incluindo Humanos, informações, financeiros e outros ativos (Nieman & Nieuwenhuizen, 2009).

Segundo Kieran (2013), para se ter sucesso na propriedade de pequenas empresas, deve entender o que causa o fracasso. Para ele ter um negócio requer mais metas de o empresário do que efetivamente garantir o financiamento inicial, para você ser capaz de identificar e abordar

com eficiência as áreas que afetarão o seu sucesso do negócio. Analisando as palavras deste autor verifica-se que muitas das pequenas empresas de hoje estão falhando em um ritmo alarmante e que adotou uma abordagem de sobrevivência em vez de uma construída para o sucesso. De acordo com Kieran (2013), “a propriedade de uma pequena empresa e um empreendimento gratificante e próspero se a estratégia, processo, inteligência financeira e éticos adequados são aplicados em princípio e como ferramentas operacionais”. O proprietário de uma pequena empresa de hoje precisa perceber sua posição, estabelecer seu nicho e garantir sua participação no mercado.

Segundo o Chiavenato (2008), independente do perfil do empreendedor ele precisa ter, ao menos, os conhecimentos necessários à abertura de seu negócio, caso contrário, deve recorrer a um profissional devidamente capacitado para este fim como um meio de ter apoio às suas decisões, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho mais sólido, sem empirismos. Nesta análise entende-se que o empreendedor precisa conhecer algumas ideias mínimas possível para poder ter um negócio para que possa evitar muitas perdas e danos, realizando, antes de tudo, um estudo geral sobre os riscos e os desafios enfrentados diante do novo negócio. Segundo ele, o ideal seria a fusão destes dois tipos de empreendedores, a fim de que as Pequenas Empresas tenham um sucesso no mercado de modo mais seguro e competitivo, garantindo a lucratividade devida e a longevidade da empresa.

Para o Silberman (2006), “você não pode aumentar as horas em dia, mas pode aprender a gerenciar seu tempo melhor para maximizar o uso dessas horas”. O empreendedor deve aprender a agendar o seu tempo e tomar de forma mais eficaz, delegar atividades a outras pessoas para liberar seu tempo e tomar outras providências para aproveitar ao máximo cada dia”. Isso significa que um dos principais problemas que os proprietários de pequenas empresas enfrentam é a má gestão do tempo, o que se define por exaustão física ou emocional, força ou motivação geralmente como resultado de estresse prolongado ou frustração.

Segundo os autores, Medina e Silveira (2015), “acreditam que antes de tudo, é fundamental que os órgãos governamentais e os próprios empreendedores tenham consciência da importância que as Pequenas Empresas representa para a economia do país. Sendo assim, pode-se observar que elas fazem parte da comunidade empresarial, produzindo parte substancial e essencial do total de bens e serviços produzidos e oferecidos aos consumidores”. Considerando essa visão, os autores enfatizam que a participação e contribuição das Micro e Pequenas Empresas são semelhantes às das grandes organizações, porém, têm como diferencial o oferecimento de contribuições únicas por gerarem novos empregos, colocarem no mercado produtos inovadores,

por estimularem a competitividade, ajudarem as grandes empresas mesmo de forma indireta e por criarem bens e serviços com alta eficiência.

Para o sucesso das Pequenas Empresas, os analistas Valei, Wilkinson e Amâncio (2008), consideram os fatores internos e salientam que este será determinado por elementos como a definição do negócio, visão e missão e a filosofia adotada pela empresa. Além disso, também devem ser considerados os líderes e a equipe de funcionários. Para os autores, é primordial que o pessoal envolvido na empresa avalie de forma detalhada e cuidadosa os fatores internos do ambiente organizacional, os quais envolvem os pontos fortes e fracos; a estrutura; os fluxos de informações; a gestão financeira; o planejamento; as práticas funcionais; as vendas; o marketing; o controle da gestão e a organização.

2.6. Características das ferramentas de contabilidade para pequenas empresas

De acordo com Suzana, (2019) existe uma série das características que um contabilista deve seguir ao escolher uma ferramenta de contabilidade para o alcance do melhor caminho do sucesso num empreendimento, tais como:

De acordo com Pozo (2010), a gestão de desempenho deve examinar como os resultados são alcançados usando as demonstrações financeiras, pois isso fornece as informações necessárias para considerar o que precisa ser feito para melhorar esses resultados. algumas das necessidades de informação contabilística dizem respeito a:

- a) Estabelecimento de metas para períodos futuros, normalmente o próximo exercício financeiro;
- b) Medir o desempenho das várias unidades do negócio, bem como da empresa como um todo;
- c) Avaliar o desempenho em relação às metas estabelecidas;
- d) Destacar as áreas de deficiências do desempenho planeado;
- e) Tomar medidas correctivas para superar tais deficiências.

2.6.1 Fluxo de caixa

Para Lima e Sousa (2016) é possível compreender o fluxo de caixa de uma organização como o somatório de entradas e saída de recursos em um determinado espaço de tempo, apontando a condição financeira em que se encontra a empresa, considerando as origens e destinações dos recursos. É uma maneira eficiente de se realizar uma análise do movimento financeiro da organização deixando clara a diferença entre situação de caixa e lucros. O principal objetivo da demonstração do fluxo de caixa é estabelecer um controle das entradas e saídas dos recursos de

uma organização, permitindo dessa forma, que seja evitada a ocorrência de desvios de recursos e assegurando ao negócio uma maior transparência.

2.6.2. Apresentação das Demonstrações Financeiras.

Isso define os requisitos gerais para demonstrações financeiras, incluindo como elas devem ser estruturadas, os requisitos mínimos para seus conceitos primordiais, como continuidade operacional, regime de competência de exercícios e a distinção actual. A norma exige um conjunto completo de demonstrações financeiras para incluir uma demonstração da posição financeira, uma demonstração de lucros e perdas e outros resultados abrangentes, uma demonstração das mutações do patrimônio líquido e uma demonstração do fluxo de caixa (PGC, n.d.).

Para Silva (2009), a demonstração do resultado é a demonstração financeira que tem por objectivo tornar evidente e destinada a evidenciar a constituição do resultado concebido em um espaço de tempo delimitado de operações da empresa. Este instrumento, da mesma forma que as outras demonstrações contábeis são desenvolvidas a partir da observância do princípio de competência, que se constitui na identificação das despesas, custos e receitas no período que ocorreram sem levar em conta se foram pagos ou recebidos.

2.6.2. Precisão de dados

De acordo com Suzana (2019), a regra de ouro das grandes corporações, é certo que eliminar os erros humanos não é completamente possível em qualquer empreendimento. Ainda assim, empresas de todos os tipos precisam dos dados de transações mais precisos para gerar relatórios contábeis perfeitos para que possam prever e tomar uma decisão importante. Felizmente, uma ferramenta de contabilidade pode simplificar os fluxos de manutenção de registros que, de outra forma, seriam propensos a erros. Portanto, deixe a ferramenta contábil assumir a responsabilidade do processo contábil para erradicar as imprecisões humanas. Se você está lidando com estoques de produtos, sabemos o quanto é importante para você acompanhá-los. Você sempre terá que estar ciente de quantos estoques existem, qual estoque está ficando sem estoque, qual é necessário para estocar mais para evitar pedidos em atraso, etc. A gestão de estoque pode variar em relação ao tipo de estoque e sua escolha também. Uma boa ferramenta de contabilidade também o ajudará a gerenciar seus estoques com o método LIFO ou FIFO.

2.7. Causas de falência das pequenas empresas

De acordo com Luciana e Souza (2014) a grande causa da falência das empresas está direcionada a falhas na gestão, iniciadas desde a maturação do investimento até o momento de concretizar o sonho, o emocional dos empreendedores chocam-se na realidade económica

nacional onde a competitividade, o menor preço e a evolução tecnológica são obstáculos grandiosos a serem enfrentados pelos novos investidores, para que amenize o volume de falência em menos de cinco anos sugere-se a criação de programas simuladores de investimento em sectores distintos da economia regional para que os futuros investidores ao procurar órgãos públicos para investir ou abrir sua empresa seja testado diante de problemas rotineiros do seu futuro empreendimento.

Já para Padovece (2012), as principais causas da falência das empresas e pequeno porte são: Falhas Gerenciais, Falta de capital de giro, Problemas financeiros, Falta de conhecimentos gerenciais, Causas Econômicas Conjunturais, Falta de clientes, Maus pagadores, Recessão econômica no país, Logística Operacional Ponto inadequado Instalações inadequadas mão-de-obra Qualificada, Políticas Públicas e arcabouço legal, Falta de crédito bancário, Problemas com a fiscalização, Carga tributária elevada

3. METODOLOGIA

Nesta seção, o pesquisador discutiu a metodologia escolhida na coleta de dados e isso ajudou o pesquisador a identificar a fonte de análise de dados, interpretação e apresentação de dados, desenhos de pesquisa, população-alvo e amostragem populacional.

3.1. Projecto de Pesquisa/Estudo.

De acordo com Mugenda 2003, a pesquisa é definida como uma tentativa de coletar dados de membros de uma população para determinar o estado atual dessa população em relação a uma ou mais variáveis. O desenho do estudo foi descritivo, uma vez que procurou estabelecer factores também datados com certas ocorrências, resultados, condições ou tipo de comportamento que estava envolvido indo para o assunto informado de pesquisa de campo para obter informações sobre o problema. Preocupava-se com o efeito das normas contábeis sobre o desempenho e a sobrevivência das PME na cidade de Chókwè. O pesquisador aplicará a metodologia de desenvolvimento e distribuição de questionários na coleta de dados relevantes.

3.2. Natureza da pesquisa

Quanto a natureza da pesquisa este estudo é qualitativo. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

De acordo com Bogdan e Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Durante a realização desta investigação foi desenvolvida uma pesquisa é qualitativa à medida que os dados forem coletados serão analisados subjetivamente, em caráter comparativo das informações que serão coletadas junto aos empreendedores.

Foi usada esta pesquisa no trabalho por permitir a interpretação dos dados com a atribuição de significados mais abrangentes, com o pesquisador, que pode se comportar como intérprete da realidade tendo em vista a possibilidade de variação tanto das características quanto do comportamento do objeto de estudo. Escolheu se este tipo de pesquisa por ser o tema de estudo controverso e com diferentes vertentes de análise, carecendo, da utilização de uma metodologia mais apropriada, onde os sujeitos participantes não são tratados, simplesmente, como meros números, variáveis isoladas e também realizando uma análise mais subjetiva, tratando a individualidade inserida. Também foi utilizada a pesquisa quantitativa por se concentrar na

quantificação da coleta e análise de dados. A pesquisa quantitativa é formada a partir de uma abordagem dedutiva onde a ênfase é colocada no teste da teoria, moldada por filosofias empíricas e positivistas.

3.3. Quadro amostral

População - neste caso refere-se a um grupo de indivíduos com características empreendedores que são de interesse do pesquisador do estudo. De acordo com Chiavenado (2008), os pesquisadores raramente pesquisam toda a população por dois motivos: o custo é muito alto e a população é um componente dinâmico da população que pode mudar com o tempo.

As vantagens principais da amostragem; o custo é menor, a coleta de dados é mais rápida e é possível garantir a homogeneidade e melhorar a precisão e a qualidade da data porque a data definida é menor. Nesta investigação a população alvo foram os proprietários das pequenas empresas da Cidade de Chókwè, onde escolheu se aleatoriamente 10 proprietário das pequenas empresas dos seguintes sectores das actividades .

Quadro 1:População alvo

Categoria	Tamanho da população	Porcentagem
Comércio	5	50%
Prestação de serviços	4	40%
Indústria	1	10%

Fonte: Autor

3.4. Design de Amostras e Procedimentos

Uma amostra de 10 proprietários de PME foi utilizada neste estudo para representar toda a organização, que foi representada por 50% da população-alvo. A pesquisa utilizou amostragem estratificada para escolher uma amostra de 10 para a pesquisa porque esse método é o mais adequado porque a população de interesse não é homogênea. Foi usado para extrair amostras com sucesso e é barato em comparação com outros métodos.

3.5. Coleta de dados e Instrumentos/Procedimentos

Este trabalho de investigação foi realizado através da aplicação de questionários. O questionário foi desenvolvido para atender a objetivos específicos. Um pouco de observação e método de entrevista foi usado para buscar esclarecimentos. O pesquisador usou dados secundários e primários. Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de questionários. Foram utilizadas perguntas fechadas. A pesquisa aplicou o questionário e os coletou após uma semana, tempo suficiente para os proprietários de PME responderem às perguntas. O esclarecimento foi

oferecido àquelas pessoas que não entenderam bem as perguntas. Os dados secundários foram obtidos dos registros pessoais anteriores.

3.6. Procedimento de análise de dados

Após a coleta dos dados, foram verificadas as competências, codificadas e posteriormente tabuladas. A estatística descritiva foi usada para analisar os dados para permitir que o pesquisador tire conclusões dos resultados da amostra para a população. Dados quantitativos foram usados para apresentar os resultados em forma de tabelas, tabelas e gráficos, porcentagem e frequência.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados das investigações foram analisados usando MS Excel apresentado por meio de gráficos. A análise foi discutida de acordo com os objetivos e questões de pesquisa deste estudo. Gráficos foram usados principalmente para generalizar os resultados de amostras da população. Os dados coletados foram apresentados por meio do uso de padrões qualitativos e quantitativos.

4.1. Apresentação dos resultados

4.1.1. Perfil do pesquisado

Procurou-se nesse subcapítulo apresentar as informações básicas sobre os entrevistados, buscando nesse caso apresentar questões como Género e sector das atividades. Para tal, usou se a análise gráfica e organizou se os dados em tabelas de frequência. Importa salientar que estes dados são compostos por cerca de 10 empresas espalhados em vários sectores que foram analisadas em Chókwè.

4.1.1.3. Número de anos de experiência

A resposta dos inqueridos foi a seguinte: abaixo de 1 ano de serviço foram 10%, entre 1-2 anos foram 20%, entre 3-5 anos foram 40% e acima de 5 anos foram 30%. A maioria dos entrevistados tem entre 3 a 5 anos de experiência. Isso indica que a maioria das Pequenas Empresas do município de Chókwé nunca ultrapassa 9 anos, conforme ilustra o gráfico seguinte:

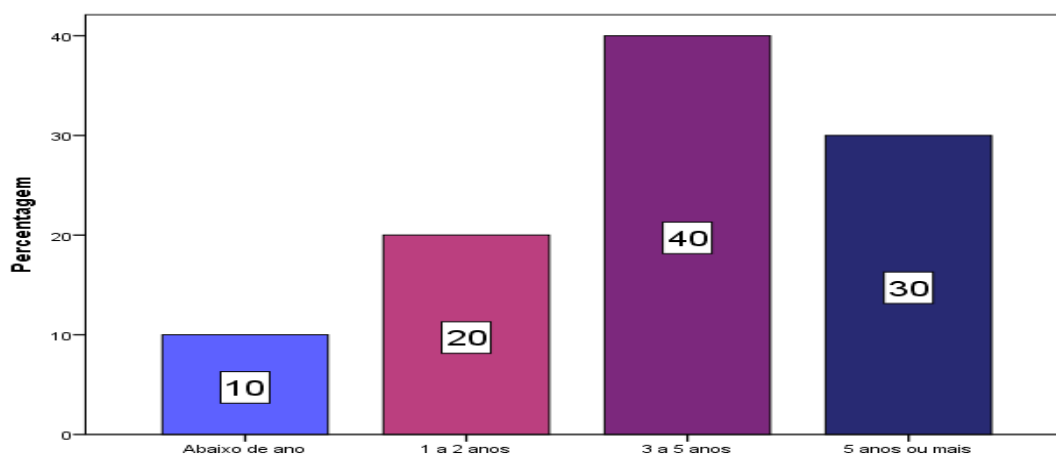


Figura 1: Número de anos de experiência

Fonte: Autor

4.1.1.4. Nível de escolaridade

De acordo com a figura 4, neste ponto os entrevistados responderam o seguinte: 10% deles não tinham nenhum nível de escolaridade ou não tinham feito o nível básico, 20% responderam que

tinham concluído o nível básico, 40% concluíram o nível médio, outros 20% tinham concluído com sucesso o ensino superior e outros 10% responderam que tinham feito o nível pós-graduação. Isto demonstra claramente que a maioria concluíram o ensino médio.

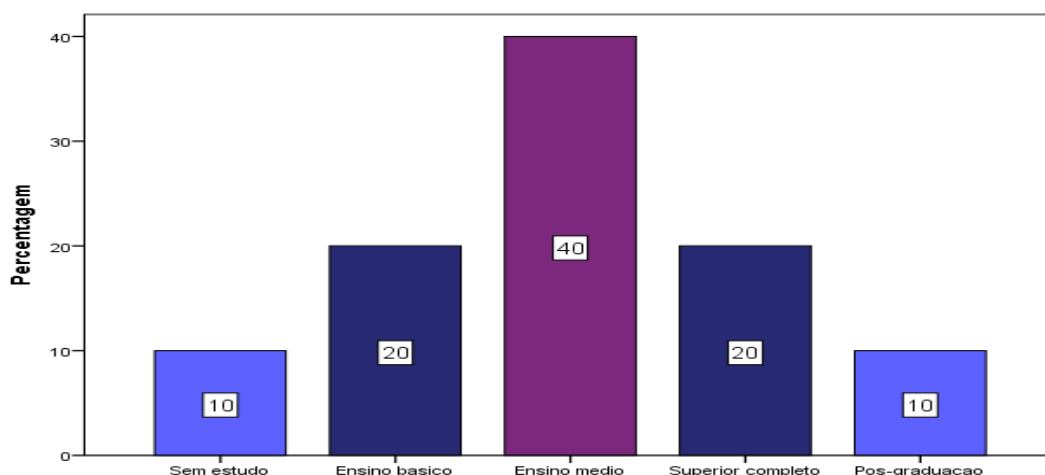


Figura 2: Nível de escolaridade

Fonte: Autor

4.1.1.5. Sector de actividade

Segundo a figura 5 mostra que nesta seção na sua maior parte temos as empresas do sector comercial sendo estes portanto responsáveis por cerca de (50%) da nossa amostra, de seguida os outros que são compostos por empresas que se dedicam a prestação de serviços sendo estes responsáveis por cerca de (40%) e os restantes (10%) de Empresas industriais. Com o fator Sector de atividade buscava se entender em que sector as pequenas empresas tinham maior índice de sobrevivência ou encerramento e claro percebe-se que na Cidade de Chokwe a maioria das empresas dedicam se ao comércio e prestação de serviços, verifica poucas empresas industriais.

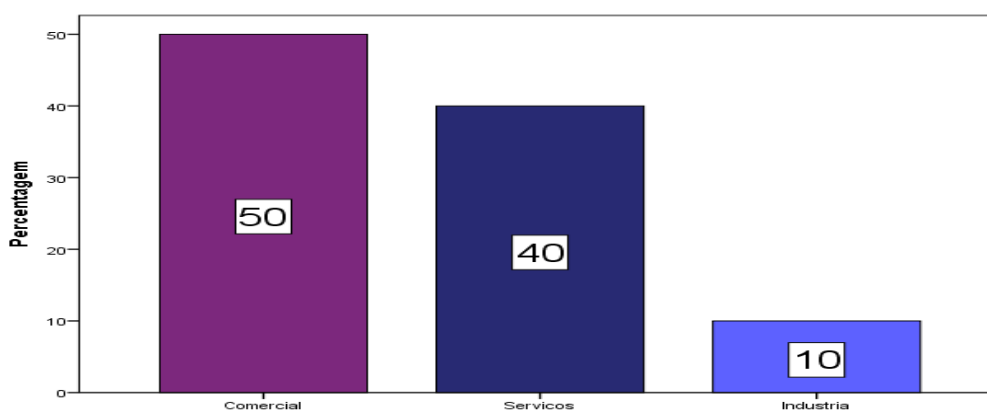


Figura 3: Ramo de atividade que a empresa se encontra

Fonte: Autor

4.1.2. Eficácia dos padrões contabilísticos

A pesquisa queria saber se os instrumentos contabilísticos têm algum efeito no desempenho das Pequenas Empresas. Diferentes respostas foram dadas pelos entrevistados, cada um dando sua opinião sobre o desempenho na organização. Conforme ilustra a figura 6, os proprietários de PMEs classificaram os padrões contabilísticos sobre como traz bom desempenho aos proprietários de PMEs da seguinte forma; os que responderam Eficaz foram (50%), não efetivo (20%) e altamente eficaz foram (30%). Isso mostra que uma boa contabilidade tem um grande efeito no desempenho e na sobrevivência das Pequenas empresas.

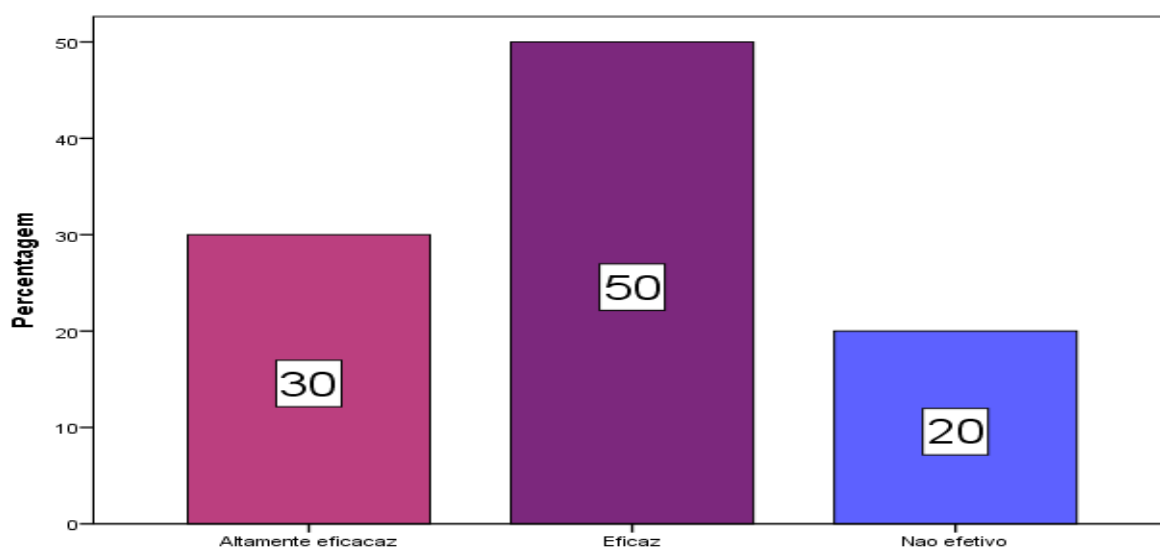


Figura 4: Respostas sobre eficácia dos instrumentos contabilísticos

Fonte: Autor

4.1.3. Desempenho

A pesquisa queria saber se os instrumentos contabilísticos permitem a expansão do negócio ou não. Esta pesquisa estudou os efeitos das normas contabilísticas nas expansões das PMEs nas organizações. Segundo os resultados da figura 7 pode se anotar que a maioria mostrou que os instrumentos contabilísticos afetam o desempenho e a sobrevivência das PMEs, o que é algumas delas, 20% concordaram que os instrumentos contabilísticos são altamente eficazes, 50% disseram eficaz, e outros 30% negaram que não levar à expansão. Isto mostra que os instrumentos contabilísticos são eficaz o desempenho das PMEs.

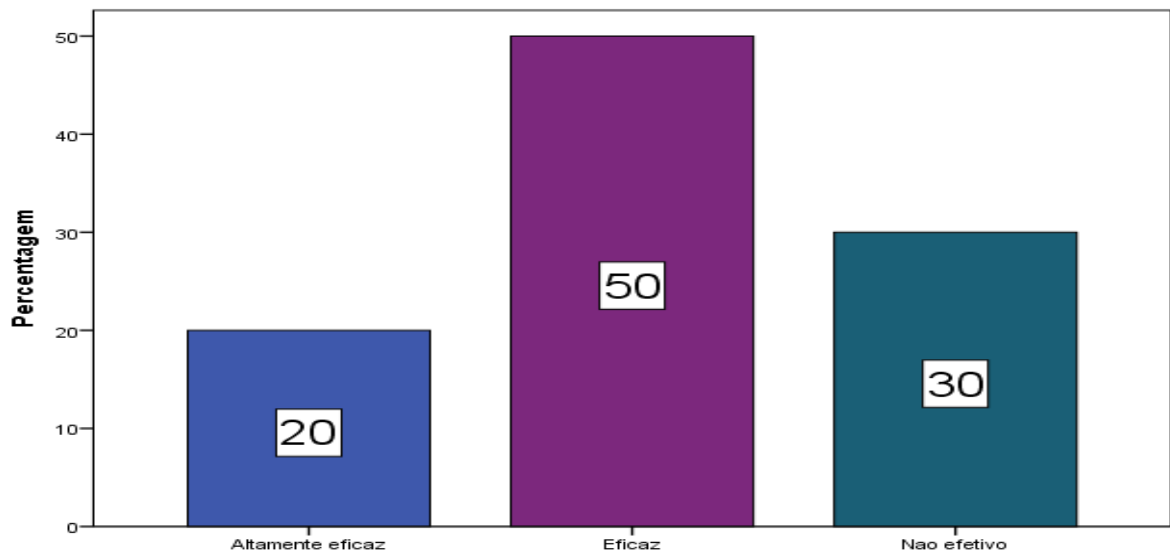


Figure 5: Respostas sobre bom desempenho

Fonte: Autor

4.1.4. Informação financeira na gestão

A comunicação de informações financeiras é muito importante em qualquer organização. Se as informações financeiras contábeis não forem bem comunicadas, o negócio pode não ter um bom desempenho. A pesquisa queria saber se os instrumentos contábilísticos melhoram a comunicação das informações financeiras e seus efeitos no desempenho e na sobrevivência das Pequenas Empresas, se comunica claramente a expectativa dos proprietários das Pequenas Empresas. Na organização e se ajuda os proprietários de Pequenas Empresas a entender seu papel na organização, identificando suas necessidades de desenvolvimento. Isso mostrou que os instrumentos contábilísticos comunicam claramente aos proprietários das PMEs a expectativa em seu desempenho e sobrevivência. 60% Responderam sim, 20% não sabia, outros 20% negaram que os instrumentos contábilísticos melhorem a comunicação das informações financeiras. As respostas são mostradas na figura seguinte:

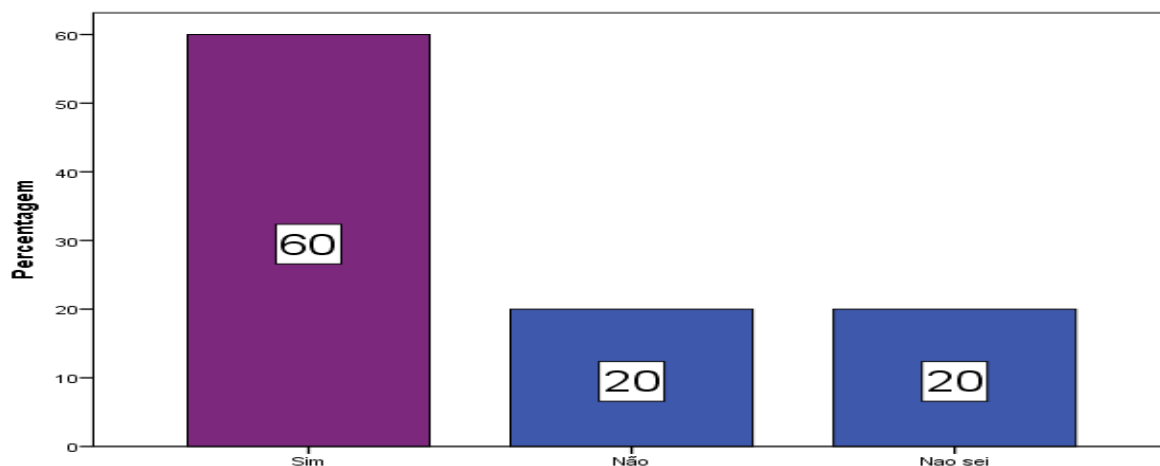


Figura 6: Respostas sobre a informação financeira na gestão

Fonte: Autor

4.1.5. Análise financeira na manutenção dos registos

Com a Análise financeira buscava se saber a opinião dos entrevistados em relação a manutenção dos registos contabilísticos. Com tudo 60% dos entrevistados consideraram que a análise financeira na manutenção dos registos é Altamente eficaz, 30% deles responderam que é eficaz e apenas 10% disseram que não era eficaz. A pesquisa mostra através da figura 9 que a maioria considera que a análise financeira na manutenção dos registos é muito eficaz para o controlo dos registos contabilísticos numa empresa.

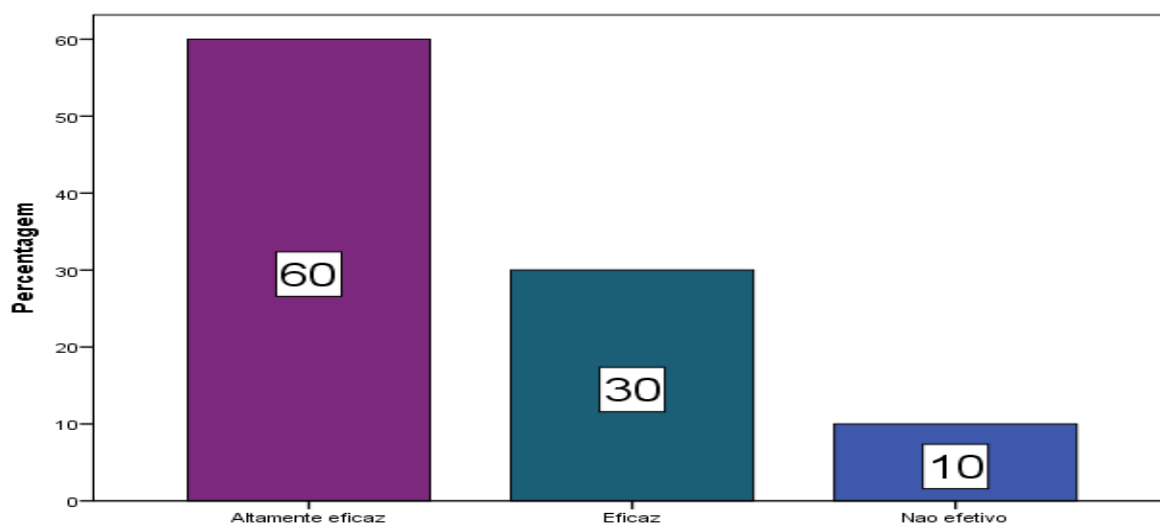


Figura 7: Eficácia da análise financeira nos registos

Fonte: Autor

4.1.6. NIRF na apresentação dos resultados

A pesquisa queria saber a avaliação das medidas de aplicação das normas internacionais de relato financeiro (NIRF), na apresentação de demonstrações financeiras. A pesquisa mostra que o uso das NIRF na demonstração dos resultados muito satisfatório para os entrevistados da pesquisa. Ou seja, 50% deles afirmaram ser altamente eficaz as normas internacionais de relato financeiro nos resultados da empresa, outros 30% afirmaram ser eficaz e 20% não souberam dizer se era muito eficaz ou não daí que escolheram que não sabiam. Conforme mostra a figura seguinte:

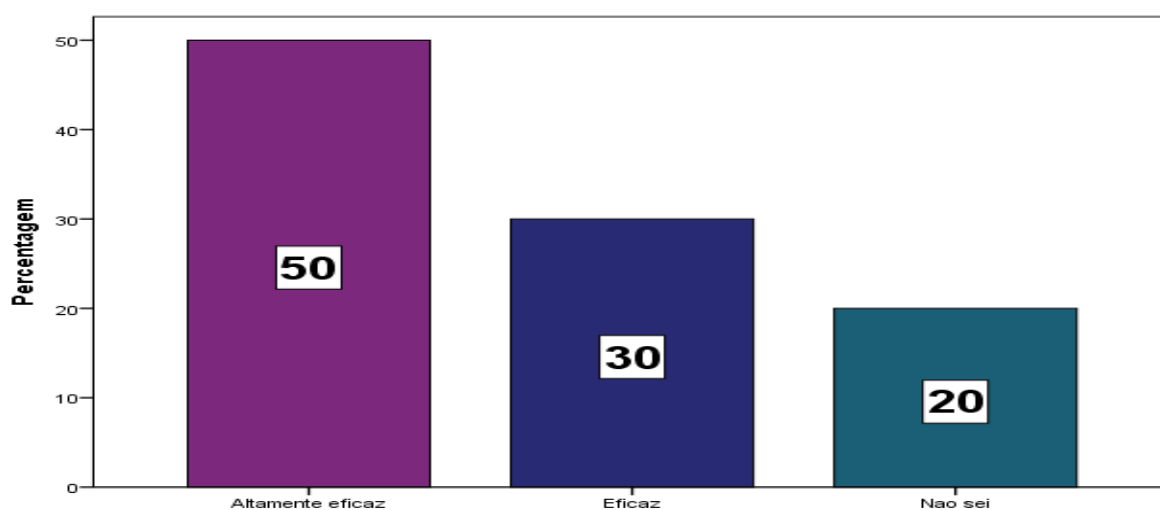


Figura 8: NIRF na apresentação dos resultados

Fonte: Autor

4.1.7. As mercadorias devem ser inspecionadas na chegada

Neste ponto o pesquisador queria saber dos empreendedores entrevistados se as mercadorias provenientes de fornecedores devem ser inspecionadas à chegada quanto à quantidade e qualidade. A pesquisa mostra que dos entrevistados cerca de 40% concordaram plenamente com afirmação, 30% concordavam com o que vinha no questionário, 10% não concordaram e 20% não sabiam se concordava com a afirmação ou não. Com estas respostas conseguiu-se notar que a maioria concorda que as mercadorias devem ser inspecionadas na chegada. A figura seguinte ilustra as respostas dos entrevistados em percentagens.

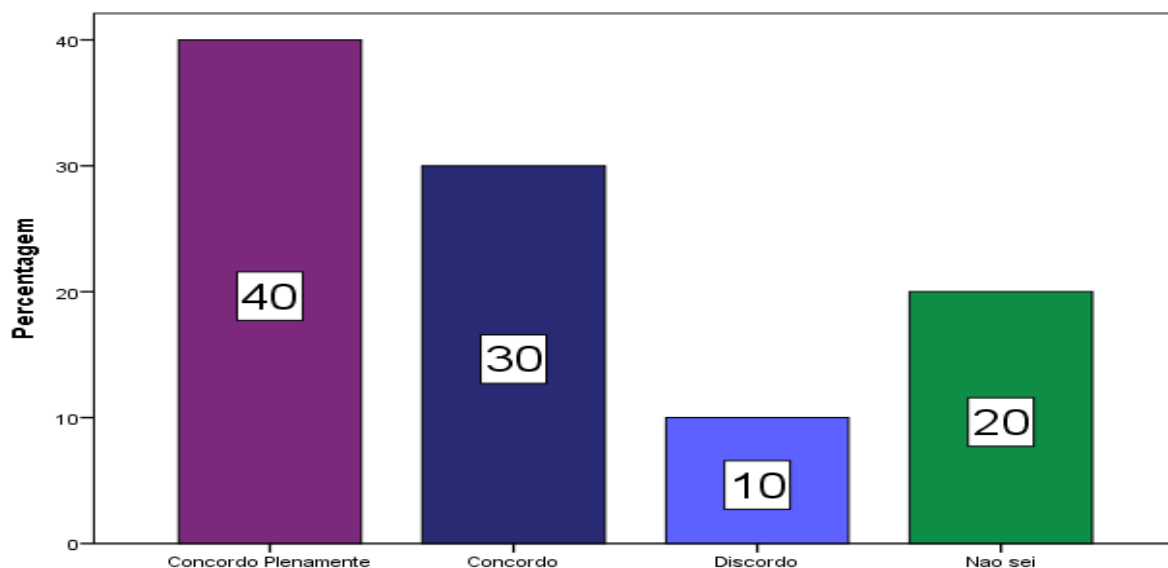


Figura 9: Respostas sobre inspeção das mercadorias

Fonte: Autor

4.1.8. Registo dos suprimentos recebidos

As respostas dos entrevistados mostram que das 10 empresas que foram inqueridos 20% deles avaliam as medidas adotadas para garantir que os recebimentos dos suprimentos sejam registrados e mantidos em segurança como sendo altamente eficaz, 30% consideram ser eficaz estas medidas na empresa, outras 30% não souberam dizer se realmente registrar os suprimentos e manter em segurança seja eficaz ou ineficaz e a outra parte deles (20%) responderam que essa medida não era eficaz. O que indica que 50% confiam que registrar os recebimentos é eficaz pois garante segurança e melhor controle das operações realizadas pela empresa. A seguir vem a demonstração gráfica das respostas dos empreendedores:

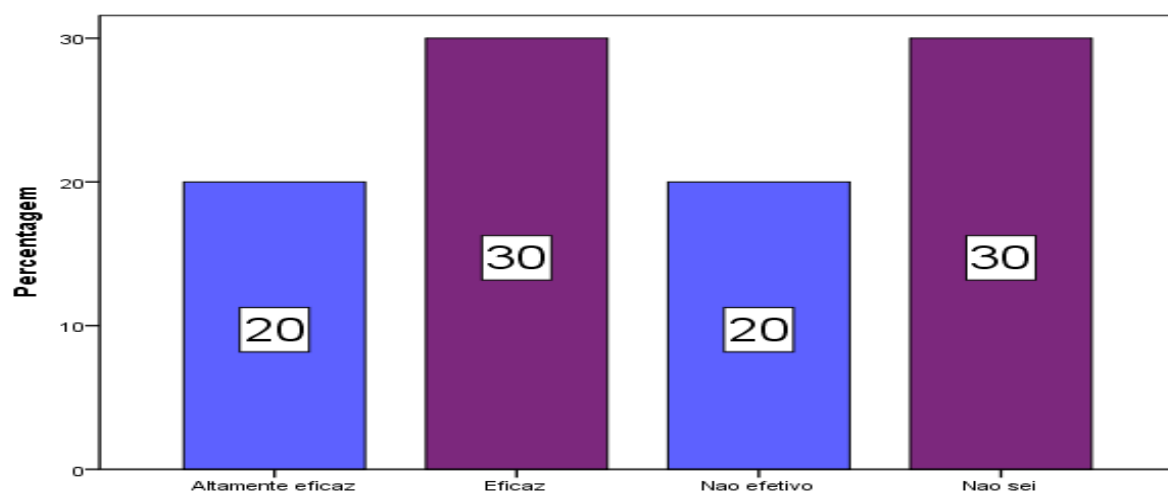


Figura 10: Respostas sobre eficácia de registo dos suprimentos recebidos

Fonte: Autor

5. CONCLUSÃO

O desenho do estudo foi descritivo, uma vez que procurou estabelecer factores também datados com certas ocorrências, resultados, condições ou tipo de comportamento que estava envolvido, indo para o assunto informado de pesquisa de campo para obter informações sobre o problema. Preocupava-se com os efeitos dos instrumentos de contabilidade no desempenho e sobrevivência da PMES na cidade de Chókwè. O pesquisador aplicou a metodologia de questionário na colecta dos dados relevantes. Após a colecta de dados, foram verificadas as competências, codificadas e posteriormente tabuladas.

Os resultados deste estudo mostraram que a maioria dos inquiridos concorda que a norma contabilística mais utilizada na cidade de Chokwe era a preparação e apresentação de demonstrações financeiras. Verifica-se que com o uso correto da informação financeira as entidades económicas podem ver a garantir a sua sobrevivência no mercado e com isso gerar receitas para o estado e mais empregos para os nativos. A maioria dos entrevistados indicou que os instrumentos contabilísticos afetaram o desempenho de seus negócios. Poucos concordaram que os métodos usados em seu local de trabalho eram tendenciosos.

Um grande número concordou que os padrões contabilísticos s usados na cidade de Chokwe comunicavam claramente suas informações financeiras na organização. A análise mostrou que poucos proprietários de Pequenas e Médias Empresas concordaram que o uso informação financeira na gestão dos negócios afetam o desempenho e a sobrevivência, enquanto a maioria dos entrevistados discordou que os padrões contábeis usados não tratam da comunicação financeira. Após a realização da pesquisa observou-se que quando as Pequenas Empresas apresentam bom desempenho algumas obtêm expansões e devido a isso possibilita que elas se movam de nível de uma posição para outra. De acordo com a maioria das normas contabilísticos das PMEs, tem um efeito positivo em seu desempenho e sobrevivência, pois algumas aumentaram sua escala, elevando-as para o próximo nível melhor.

De acordo com os resultados da pesquisa, os instrumentos contabilísticos têm um efeito muito grande no desempenho e na sobrevivência das Pequenos negócios, porque expande sua escala de um nível baixo para um maior, aumentando assim o tamanho e, portanto, dá moral aos proprietários das mesmas para trabalhar mais, melhorando o desempenho e a sobrevivência das Empresas. Por outro lado, alguma expansão de sentimento se deve à boa sorte e ao método em que é tendencioso. Observou-se também que os instrumentos contabilísticos atendem claramente as expectativas dos proprietários na organização, os proprietários são capazes de determinar o patrimônio líquido e a posição financeira de suas organizações.

Limitações do Estudo

Houve inacessibilidade de informações, pois os proprietários consideraram algumas das informações vitais. Como a cidade é grande às vezes era difícil conseguir o responsável, ficando assim adiado para ir depois do dia seguinte que era muito caro tornando-se assim uma limitação.

Alguns proprietários não quiseram participar integralmente da pesquisa a ponto de fornecer determinadas informações. Por exemplo, a maioria dos proprietários não queria expor as fraquezas de suas empresas.

Futuras linhas de estudo

O estudo recomenda estudos adicionais para incluir outras cidades de empreendimento semelhante, uma vez que aborda apenas Chókwè. Isso ajudará a determinar claramente quais instrumentos são apropriadas para serem usadas nas PME. Proprietários de PME devem ser envolvidos mais cedo para que possam definir bem o seu horário para preencher o Questionário.

6. RECOMENDAÇÕES

Padrões contabilísticos são uma das técnicas mais importantes na gestão de negócios, porque têm um grande efeito nos componentes financeiros e de programas de qualquer organização. Há uma variedade de padrões para a medição do desempenho das Pequenas Empresas. Obviamente nenhum método pode alegar que possui uma abordagem integrada nas normas contabilísticas. Portanto, os proprietários de Pequenas Empresas devem selecionar um método contabilísticos que seja mais eficiente em suas empresas.

Este estudo recomenda fortemente que os operadores de Pequenas Empresas determinem metas, objetivos, desempenho e expectativas organizacionais por meio da aplicação de normas ou instrumentos contabilísticos. Um operador deve ser capaz de desenvolver e selecionar métodos contabilísticos que sejam claros, realistas em relação aos padrões de desempenho e livres de preconceitos. Outra recomendação é que na cidade de Chokwe possa se saber quais métodos de normas contabilísticas devem ser usados em suas empresas.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barringer, B. R. & Ireland, R., 2010. Entrepreneurship: successfully launching new venture. Em: U. S. River, ed. 3rd edition ed. New Jersey: Prentice Hall.

Bezuidenhout, S., Van Aardt, I. V., Van Aardt, C. V. & Mumba, M., 2008. Entrepreneurship and new venture management. Em: OUP, ed. 3rd edition ed. s.l.:Oxford:.

Bogdad, R. & Biklen, S. K., 2003. Investigação qualitativa em educação. Em: *uma introdução a teoria dos métodos*. Lisboa: Porto editora.

Borinelli, M. L. & Pimentel, R. C., 2010. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. Em: São Paulo: Atlas.

Bulgacov, S., 1999. Manual De Gestão Empresarial. Em: São Paulo: Atlas.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A., 2002. Metodologia científica. Em: São Paulo: Prentice Hall.

CHIAVENATO, I., 2008. dando asas ao espírito empreendedor. Em: *empreendedorismo*. São Paulo: 3 edição.

CRUZ, R. C. d. P. M. J. V. d., s.d. Em: *Uma análise sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas no Paraná*. 2005: s.n., p. 2.

Dowla, S., 2019. Boas ferramentas de contabilidade para pequenas empresas. *Wperp*.

ELIAS, N., 2011. Estudos sobre a gênese da profissão naval. Em: *cavalheiros e tarpaulins*. Mana: N 89, p. 116.

Frynas, J. & Mellahi, k., 2011. Global strategic management. Em: 2nd edition ed. New York: OUP.

Gil, A. C., 1999. Métodos e Técnicas de pesquisa Social. Em: 5 edição ed. São Paulo: editor Atlas.

GITMAN, L., 2010. Princípios de Administração Financeira. Em: Pearson, ed. São Paulo: s.n.

Hatten, T. S., 1997. Small business: entrepreneurship and beyond. Em: New Jersey: Prentice Hall.

Hisrich, R. & Peters, M., 2004. Empreendedorismo. Em: Porto alegre: Bookman, p. 172.

KEYNES, J. M., 1937. A Treatise on Probability. Em: *Uma análise sobre a mortalidade de micro*. London: vol. VIII.

- Kieran, M., 2013. Principles of Small Business. Em: *A Look at Critical Components for Small Business Success*. s.l.:Illustrated edition, p. 66.
- Lima, A. H. & Sales, S. P., 2004. Empreendedorismo. Em: *um modelo de liderança para o século XXI*. s.l.: I Seminário de Gestão de Negócios, p. 16.
- LIMA, L. A. & SOUSA, L. S., 2016. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para continuidade e otimização das atividades das micro. Em: Belém : <<http://revista.fcat.edu.br/index.php/path/article/view/107>.
- LUECKE, R., s.d. Ferramentas para empreendedores. Em: *ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios*. Rio de Janeiro: Record.
- Marconi, M. d. A. & Lakatos, E. M., 1996. Técnicas de pesquisa. Em: 3rd ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. d. A. & Lakatos, E. M., 2003. Fundamentos de Metodologia Científica. Em: 5 Edição ed. Sao Paulo: EDITORA ATLAS S.A.
- Marion, J. C., 2015. Contabilidade Básica. Em: 11th ed. São Paulo: Atlas, p. 25.
- MATIAS, A. B. & LOPES JÚNIOR, F., 2002. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. Em: São Paulo: Manole Ltda.
- Medina, E. A. M. & Silveira, R. R., 2015. Fatores condicionantes de sucesso em gestão de micro e pequenas empresas. Em: *XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção*. Minas Gerais: Ouro Preto.
- Miranda, M. B., 2009. *Revista Virtual Direito Brasil*. [Online] Available at: <http://www.direitobrasil.adv.br/artigos/eee.pdf>
- Moraes, L. S. & Souza, L. M. d., 2014. CAUSAS DAS FALÊNCIAS DAS PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL.
- Munichiello, K., 2021. INVESTIR FUNDAMENTOS DE INVESTIMENTO. Em: *Instrumento Financeiro*. Porto: Porto editores.
- Nieman, G. & Nieuwenhuizen, 2009. Entrepreneurship: a South African perspective. Em: V. Schaik., ed. Pretoria: s.n.
- O'Neil, C. & Burger, M., 2004. Perceptions of entrepreneurship as a career option in South Africa. Em: NS: SAJEMS, pp. 187-205.

- Oliveira, A. F. S. & Silva, F. R., 2016. COMO A CONTABILIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPRESÁRIO NA GESTÃO DA EMPRESA. Março , p. 17.
- Oliveira, A. G. d., 2018. Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação ao Processo de Gestão das Micro e Pequenas. Em: Parana: s.n., p. 42.
- Padoveze, C. L., 2012. Manual de Contabilidade Básica. Em: *Contabilidade Introdutória e Intermediária*. São Paulo: Atlas.
- PADOVEZE, C. L. & BERTOLUCCI, R. G., 2013. Gerenciamento do Risco Corporativo em Controladoria. Em: *Enterprise Risk Management (ERM)*. São Paulo: Atlas, p. 33.
- PGC, s.d. Plano Geral de Contabilidade . Em: P. editores, ed. *Aprovado pelo decreto n 36/2006, de 25 de Julho* . Maputo : s.n.
- POZO, H., 2010. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Em: Atlas, ed. São Paulo: s.n.
- Ribeiro, O. M., 2013. Contabilidade Básica.. Em: São Paulo: Atlas, p. 10.
- SDAE, 2021. Serviço distrital de actividade economica. Em: Chokwe: s.n.
- Silberman, B. W. & Jerry, A., 2006. Small Business Survival Book. Em: *Sarefire Ways for Your Business to Survive and Thrive*. New Jersey: john WILEY E SONS inc.
- SILVA, D. P., 2009. Noções práticas de directo comercial . Em: Rio de Janeiro: Forense, p. 522.
- SIMBINE, P., 2018. O Ciclo de vida das Organizacoes. Em: *Sobrevivencia e Mortalidade das Empresas*. Sao paulo: GLICFAS.
- Singh, G. & Belway, R., 2008. Entrepreneurship and SMEs in Ethiopia: evaluating the role, prospects and problems faced by women in this emergent sector. *Gender in Management*. Em: Adis Abeba: An International Journal, pp. 120-136.
- Valei, G. V., Wilkinson, J. & Amancio, R., 2008. Empreendedorismo, Inovacao e Redes: Uma Nova Abordagem.
- Venter, R. & Benilson, R., 2008. Entrepreneurship. Em: *theory in practice*. Cape Town: OUP.
- Yeo, K. T., 2002. Critical failure factors in information system projects. *International Journal of Project Management*. Em: s.l.:s.n., pp. 241-246.
- Yin, R. K., 2001. Estudo de caso: Planejamento e metodos. Em: Porto Alegre: Bookman.

Yin, R. k., 2005. Estudo de Caso planejamento e Metodos. Em: 3 edicao ed. Porto Alegre: bookman.

8. APÊNDICES

Questionário

I. Género

a) Masculino..... b) Feminino.....

II. Quanto tempo de experiência o empreendedor tinha no negócio ou atividade semelhante à que abriu a empresa?

a) Abaixo de 1 ano..... b) 1 a 1 anos..... c) 3 a 5 anos

d) 5 Anos ou mais

III. Qual erro o nível de escolaridade do empreendedor ou sócio do negócio?

a) Sem estudo..... b) Ensino Básico..... c) Ensino Médio..... d) Superior completo..... e) Pós-graduação.....

IV. Sector das atividades

a) Comercial..... b) Serviços..... c) Industria.....

Parte I

AVALIAR A EFICÁCIA DOS PADRÕES DE CONTABILIDADE NA SOBREVIVÊNCIA NAS PMES

1. Quão Eficazes são os instrumentos contabilísticos na sobrevivência das Pequenas Empresas?

a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo.....

2. Os instrumentos contabilísticos sensíveis não são aplicados pelas PMEs?

a) Concordo plenamente..... b) Concordo..... c) Discordo.....

3. A utilização dos instrumentos contabilísticos nas PMEs é imprescindível?

a) Concordo plenamente b) Concordo..... c) Discordo.....

4. Quão eficazes são os instrumentos contabilísticos no desempenho da empresa nas operações do dia-a-dia da corporação?

a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo.....

5. Quão eficaz é a análise financeira e a manutenção de registros contabilísticos na empresa?

a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo.....

6. Os documentos comprovativos são requisitos importantes antes de efetuar o pagamento em dinheiro.

a) Concordo plenamente b) Concordo..... c) Discordo.....

7. A empresa tem um mecanismo para garantir que todos os ativos de compra sejam registrados e constantemente monitorados para depreciação?

a) Sim..... Não.....

8. O saldo de dinheiro em caixa é verificado em intervalos aleatórios por um funcionário independente?

a) Sim..... Não.....

Parte II

AVALIAR A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS CONTABILÍSTICOS NA GESTÃO DAS PMES EM CHOKWE.

9. A empresa aplica algum dos instrumentos contabilísticos?

a) Sim..... Não.....

10. Como avalia as medidas de aplicação das normas internacionais de relato financeiro (NIRF), na apresentação de demonstrações financeiras?

- a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo..... d) Não sei.....

11. A contabilização do lucro líquido é muito importante na sobrevivência e desempenho de quaisquer PMEs.

- a) Sim concordo..... b) Concordo..... c) Discordo..... d) Não sei.....

12. A demonstração do fluxo de caixa deve ser feita regularmente no negócio.

- a) Concordo plenamente..... b) Concordo..... c) Discordo..... d) Não sei.....

13. Como você avalia a eficácia dos instrumentos contabilísticos na gestão das PMEs?

- a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo..... d) Não sei.....

14. Os empresários utilizam regularmente as informações financeiras como ferramenta de gerência?

- a) Sim..... b) Não..... c) Não sei.....

Parte III

RACIONALIZAR O SISTEMA CONTABILÍSTICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS MERCADORIAS

15. A empresa tem um departamento independente de contabilidade e compras ou os diferentes departamentos fazem sua própria contabilidade?

- a) Sim, o departamento de compras existe
b) Não, departamentos individuais fazem suas próprias compras

16. Qual é a eficácia dos documentos de origem e registro de todas as transações realizadas pela empresa?

a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo..... d) Não sei.....

17. Os fornecedores são independentes da empresa?

a) Sim..... b) Não..... c) De alguma forma.....

18. As mercadorias provenientes de fornecedores devem ser inspecionadas à chegada quanto à quantidade e qualidade.

a) Concordo plenamente b) Concordo..... c) Discordo..... d) Não sei.....

19. Como você avalia as medidas adotadas para garantir que os recebimentos dos suprimentos sejam registrados e mantidos em segurança?

a) Altamente eficaz..... b) Eficaz..... c) Não efetivo..... d) Não sei.....

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.